



Obra de duplicação da BR-386 deve começar em fevereiro

Página 10

Brigada Militar do Vale recebe reforço no efetivo

VALE DO TAQUARI | O ano começou bem para a segurança. O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari (CRPO-VT) recebeu 21 novos soldados para reforçar as equipes.

Página 13



Projeto do aterro sanitário terá 30 dias para avaliação

LAJEADO | O aterro sanitário de Lajeado ganhará novo capítulo no final do mês, quando a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) espera tornar público o projeto vencedor do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) que foi atualizado e, por 30 dias, “será aberto à

sociedade para questionamentos”, segundo o secretário Luís André Benoitt. A partir daí será aberto o processo de licitação para empresas interessadas em assumir a gestão do complexo, em percurso que se estenderá por todo ano de 2021.

Página 3



SÍLVIA QUEVEDO

RADIO
INFORMATIVO DO VALE
O INFORMATIVO
SINTONIZE
www.informativo.com.br
ACOMPANHE NOSSA
PROGRAMAÇÃO.

■ SANGUE

**Estoques
do Hemovale
estão baixos**

Pág. 6

■ FORQUETINHA

**600 mil ovos
por mês em
nova granja**

Pág. 7

■ TEMPO LAJEADO

Hoje:
23°C | 34°C
Amanhã:
24°C | 37°C

INMET - Instituto Nacional
de Meteorologia



Sema divulgará projeto do aterro sanitário para “questionamentos”

Secretário do Meio Ambiente, Luís André Benoit, estima prazo de 30 dias até abertura à privatização

Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | Até o final do mês a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) tornará público o projeto vencedor do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), processo que avaliou a melhor proposta para gestão do aterro sanitário, entre as quatro empresas que participaram da seleção.

A ideia vencedora, assinada por Antônio Carlos Mallmann, será “disponibilizada à sociedade” por cerca de 30 dias “para questionamentos”, como definiu ontem o secretário da Sema Luís André Benoit. Mallmann é engenheiro químico e responsável técnico da Ecotech Assessoria Ambiental, segundo o site da empresa, que tem sede em Lajeado e unidade no Rio de Janeiro.

Somente após este prazo é que será aberta a licitação para a privatização do serviço que, na perspectiva de Benoit, implicará uma operação ao longo de todo ano de 2021, o que não garantirá uma pronta ação da empresa vencedora, pois o processo exige obter licenciamento ambiental.

Conscientização

Anteontem, a comissão encarregada da revisão do Plano Municipal de Saneamento (PMS) reuniu-se por cerca de três horas para deliberar, entre outros temas, sobre ações a um Plano Municipal de Resíduos Sólidos, apenas um dos aspectos do PMS e que engloba o aterro, varrição, podas e a coleta de lixo em si.

A novela do aterro é longa, assim como o próprio PMS que não é revisto desde 2013, embora o prazo legal exija atualização a cada cinco anos. Em pauta, discute-se melhorias ao



FOTOS SILVIA QUEVEDO

O gerente de produção da Cooperativa dos Recicladores, Gerson do Couto, tendo, ao fundo, o resíduo prensado: melhorias no aterro incluem ampliação do pavimento de recepção do lixo (foto menor)

aterro, como investimento em máquinas e automação, esteiras aéreas na reciclagem e o esgotamento da terceira célula do aterro que recebe o lixo da cidade.

O presidente da Cooperativa dos Recicladores do Vale do Taquari (Coorevat), Diogo do Couto, que participou da reunião com técnicos de várias secretarias, Univates, Corsan e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento (Condemas), disse que uma das conclusões aponta para investir na conscientização dos lajeadenses sobre a importância da coleta seletiva.

“O lixo é um problema para a pessoa enquanto está dentro de casa. Mas depois que ele sai é aí que começa a coleta, limpeza, separação, coisas que a população ainda não valoriza”, diz Couto. Mas enquanto o tempo passa, o resíduo do lixo que chega no aterro sanitário, no Bairro Conventos, vai sendo prensado por um trator com esteiras na terceira célula de recepção do aterro.

Vida útil

Na recepção e triagem atuam cerca de 40 cooperados, segundo o gerente de produção da Coorevat, Gerson Luis do Couto, irmão de Diogo. Ali, entre as dificuldades, como quando quebra um caminhão,

e a coexistência harmoniosa de urubus, garças, gaviões e aves menores, os cooperados acompanham a distância o andamento do processo de privatização.

“Não estamos bem a par do que vai acontecer, mas, claro, todos estão apreensivos, é uma turma acostumada com o serviço”, diz Gerson. Uma propriedade de 2,7 hectares comprada pela prefeitura em 2018 já tem as bases para uma quarta célula. Mas os técnicos discutem se convém ou não deixar para a empresa vencedora o investimento.

Com duas células lotadas, e a terceira que ganhou mais 12 meses de vida útil com a prensagem dos resíduos, o aterro precisa de melhorias que antecedem a automação, como por exemplo, a ampliação do pavilhão de recepção do lixo. A cidade cresceu e, embora a média fique em 65 toneladas por dia desovadas no local, há dias de movimento intenso.

Em especial, nos primeiros dias da semana, segundas e terças-feiras, quando os cooperados chegam a contabilizar 120 toneladas a cada dia, consequência da movimentação dos finais de semana, “dependendo do fluxo da cidade”, como observa Gerson. Este é um momento especial, pois as festas de final de ano rendem material de valor para a venda.



A chave

Abraçar a reciclagem e a coleta seletiva é de fundamental importância na avaliação do gerente de produção. A grande barreira para o trabalho, na avaliação de Gerson Couto é a falta de conscientização, desde a óbvia necessidade da reciclagem até o fato de não se fazer o básico, como enrolar vidros quebrados, o que ainda causa muitos ferimentos em quem lida com a triagem.

De acordo com ele, a diferença entre o seletivo e o orgânico em Lajeado é ainda muito grande. “Em um mês, a relação é de 76 mil quilos de seletivo contra 1,5 milhão do orgânico”, afirma. A empresa que vier a assumir o complexo poderá beneficiar produtos que produzir, como a geração de energia elétrica com gases ou a fabricação de adubo orgânico.

O projeto de Antônio Mall-

Em um mês, a relação é de 76 mil quilos de seletivo contra 1,5 milhão do orgânico.

Gerson do Couto

mann para o aterro passou por uma atualização feita pelo próprio autor, conforme Benoit, e envolve investimentos da ordem de R\$ 10 milhões. Com tanto a fazer em gargalos da cidade, a Prefeitura estima que investimento próprio está fora de cogitação. A Prefeitura, nas palavras de Benoit, “quer pegar a chave e dar para a empresa que ganhar (a licitação)”.

Região tem 19.499 casos de Covid

Do total de positivos, 18.463 pacientes são considerados recuperados pelos órgãos de saúde

VALE DO TAQUARI | Nas últimas 24 horas, 13 municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Taquari (37), Teutônia (21), Arroio do Meio (16), Lajeado (15), Arvorezinha (14), Anta Gorda (10), Estrela (8), Encantado (5), Roca Sales (5), Bom Retiro do Sul (2), Colinas (2), Paverama (2) e Santa Clara do Sul (2).

Com os novos positivados, a região registrava até as 19h desta quarta-feira, 19.499 ca-

sos de Covid-19. Além disso, são 18.463 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 220 óbitos em decorrência do vírus. (confira a tabela).

RIO GRANDE DO SUL

Conforme boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 460.609 casos positivos e 9.125 óbitos no Estado. Os pacientes recuperados totalizam 437.925, cerca de 95% dos casos. Todos os 497 municípios do RS já registraram algum caso de Covid-19 desde o início da pandemia.

BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, o país registrou, até as 19h desta terça-feira, 198.974 mortes pela doença

desde o início da pandemia. Ao todo, o país contabiliza 7.873.830 casos positivos. Desde total, 7.036.530 são considerados recuperados.

19.499

pessoas se infectaram pelo novo coronavírus, na região, desde o início da pandemia.

220

óbitos já foram registrados em decorrência do Covid-19, no Vale do Taquari.



Em reunião com o Estado, Famurs pede urgência para vacinação contra a Covid

RIO GRANDE DO SUL | Durante videoconferência com o Governo do Estado, realizada na manhã desta quarta-feira, o presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Emanuel Hassen, o "Maneco", expressou preocupação com a demora do Governo Federal em colocar em prática o programa nacional de imunização contra a Covid-19. Prefeitos da Associação de Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal) também participaram da reunião.

Conforme o presidente

da Famurs, a entidade tem recebido diariamente, principalmente com a troca das administrações municipais, manifestações de preocupação pela falta de segurança que é passada pelo Governo Federal. "Até quando nós vamos esperar o Governo tomar uma atitude um pouco mais concreta, no sentido de colocar em prática um plano, seja com o Butantan ou com outros institutos, na eventualidade de se manter essa omissão ou essa não prioridade do Governo Federal na aquisição da vacina?", questionou.



GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI

Videoconferência

teve a participação do presidente da Famurs e dos prefeitos da região metropolitana de Porto Alegre

da Saúde, o Governo Estadual fará encaminhamentos para compra direta das vacinas.

O Estado, inclusive, já deu início a um processo de negociação com o Instituto Butantan, quando manifestou interesse na aquisição de vacinas para os profissionais de saúde do RS. Além disso, a Secretaria da Saúde está adquirindo seringas e outros materiais necessários para garantir a vacinação da população e organizando a logística do processo. "Como Estado, não fugiremos da responsabilidade, caso seja necessário, mas é preciso ressaltar que os recursos serão retirados de outros investimentos para serem realocados à aquisição da vacina, o que pode penalizar a população. Se não houver definição nos próximos dias, passaremos a nos movimentar por aqui para fazer a aquisição das doses que forem aprovadas pela Anvisa", alertou.

Maneco salientou que todos os prefeitos e presidentes de entidades querem colaborar para viabilizar e acelerar o processo de vacinação. No entanto, o que se tem até o momento são apenas especulações e dúvidas. "A Famurs, como entidade que representa os 497 municípios do RS se coloca à disposição do Governo do Estado para buscar uma solução o mais rápido possível que possibilite a vacinação de todos os gaúchos", destacou.

Contraproposta

Durante a reunião virtual, o presidente da Famurs e os prefeitos solicitaram ao



Estado do Rio Grande do Sul MUNICÍPIO DE FORQUETHINA

Rua Johann Kremer, 1316 – Bairro Centro-Forquethina-RS
CEP 95.937-000 | Fone: (51) 3613 2415 | CNPJ: 04.214.401.0001-03

Chamamento Público

Cadastro de Fornecedores

O MUNICÍPIO DE FORQUETHINA, CNPJ nº 04.214.401/0001-03, neste ato representado por seu Prefeito, Sr. PAULO JOSÉ GRUNEWALD, com base no art. 34, § 1º da Lei nº 8.666/1993 e alterações, CONVOCA as empresas cadastradas junto ao Município para renovação do cadastro de fornecedor e/ou prestador de serviço e CONVIDA as empresas interessadas em ingressar nos registros cadastrais, para que o façam junto a Comissão de Cadastro de Fornecedor, mediante abertura de protocolo. Demais informações acerca dos documentos necessários e trâmites poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitações, pelo e-mail: licitacoes@forquethina.rs.gov.br, Fones: (51) 3613 2414 ou (51) 3613 2415, ramal 222.

Forquethina(RS), 07 de janeiro de 2021.

PAULO JOSÉ GRUNEWALD
Prefeito

Duplicação da BR-386 começa em fevereiro



LIDIANE MALLMANN/ARQUIVO

Duplicação deve sanar problemas de mobilidade e segurança no trânsito

Trecho de 22 quilômetros passa pelos municípios de Lajeado e Marques de Souza

deiros - como são chamados os que vivem e têm seus negócios próximos da rodovia.

A vice-presidente do Codevat, Cíntia Agostini, diz que a entidade continua atenta às novidades da duplicação. "O cronograma está mantido para iniciar as atividades em

fevereiro. Nós ainda não tivemos acesso a todo projeto, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) já autorizou o projeto executivo, mas ainda não assinou o projeto final. Estamos pressionando para que isso ocorra", salienta Cíntia.

Grupo discute questões dos lindeiros

Em setembro de 2020, equipes da CCR Via Sul começaram a visitar moradores, produtores rurais e comerciantes que ocupam ou mantêm atividades em espaços ou imóveis localizados nas áreas públicas, conhecidas como faixa de domínio, para falar sobre a regularização dos locais.

Conforme a concessionária, naquele primeiro momento, foram dadas explicações de como é e como vai funcionar a duplicação, além de outras orientações. "Agora estamos alinhando como será feita essa segunda abor-

dagem, quais os processos a serem feitos, próximos passos a serem tomados, junto ao público, para podermos partir para a parte mais prática."

Além disso, o Codevat criou um grupo com os lindeiros para que todos estejam informados. "Todas dúvidas e questionamentos deles são levadas por mim até a CCR e retorno a eles. Isso é resultado da reunião de setembro e servirá para entendimento de todos do que irá acontecer, do projeto e do próprio acompanhamento da obra", completa Cíntia Agostini.

PRF aguarda

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) está atenta e aguarda o início da obra, afinal, os policiais da 4ª Delegacia da PRF, sediada em Lajeado, também terão trabalho relacionado à du-

plicação. "Já solicitamos reunião com a CCR para alinharmos os procedimentos relacionados à sinalização do trecho que estará em obras", comenta o chefe da unidade, Paulo Reni.

COTIDIANO



Lauro Baum
Administrador de Agronegócio

A mais cara poupança

Desde o ano de 2015 todos os proprietários de terras rurais do Brasil estão convocados para realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com diversas alterações e vencimentos, o prazo segue indeterminado.

Cinco milhões de propriedades. Esse é o número aproximado de cadastros atendidos, e de muitas, os proprietários se sujeitaram ao cúmulo, ou seja, nunca tiveram o privilégio de contar com energia elétrica ou sinal de internet, mas, tiveram que ir em busca do sinal de satélite para baixar a imagem da propriedade e identificar cada ponto, quase como uma caça a eventuais irregularidades.

Mas, tem dados de sobra que merecem ser abordados e causam desde orgulho até inveja. Segundo dados da Embrapa, o Brasil é o único país no mundo onde os agricultores cultivam somente a metade das áreas. Mais de 25% de todo o território nacional é preservado. Vejamos. A área preservada mais as áreas protegidas, como os parques, somam 50% do território. Incluindo as áreas devolutas, reservas indígenas, rios e tal, os números sobem e ultrapassam os 66% do Brasil preservado e dedicado à vegetação nativa e biodiversidade. São percentuais elevados e quase inimagináveis. Por outro lado, tem percentuais incrivelmente baixos de modo que parece impossível fornecer tantos resultados.

A agropecuária ocupa num total 30,2% do território nacional. No entanto, a agricultura, tudo o que é gerado em grãos que conhecemos como mais comuns em nossa região e Estado, além da cana de açúcar, algodão, o apreciado café e outros produtos país a fora ocupam somente 7,8% para fornecer toda a riqueza que o país conhece. Somam-se mais 8% de área para pastagens nativas e 13% de plantadas e enxergamos a razão do agro por manter positiva a balança comercial.

E a pecuária está num intenso processo de transformação. Os 220 milhões de hectares antes dedicados para a criação de 160 milhões de cabeças de gado, hoje são criados 220 milhões de cabeças em somente 140 milhões de hectares. Números que se invertem para a recuperação de áreas e aumento da produtividade. Sem muitos detalhes, mas com grande contraste, os Estados Unidos preserva 20% de seu território e utiliza 80% para a produção.

Ainda com dados da Embrapa, a agricultura brasileira, única no mundo, tem destinado mais de R\$ 3 trilhões de seu patrimônio pessoal e privado em prol ao meio ambiente. É uma poupança obrigatória que não remunera, não pode sacar, se um alheio invadir a floresta e roubar a lenha ou for atingida por um incêndio, o proprietário é condenado segundo a legislação vigente. Parece coisa de luxo que somente se permite para um país acima de todos os problemas sociais, econômicos e ambientais. Se da finalidade do CAR persistem dúvidas, algumas certezas incluem a felicidade pela venda das imagens e o geo-referenciamento.

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Começa a contar, em 15 de fevereiro, o prazo para início da obra de duplicação da BR-386. O trecho de 22 quilômetros que passará pela mudança está situado nos municípios de Lajeado e Marques de Souza.

De acordo com a assessoria de imprensa da CCR Via Sul, concessionária que administra a BR-386, "conforme prevê o Contrato de Concessão da rodovia, as obras de duplicação no trecho entre Marques de Souza e Lajeado devem iniciar a partir do 3º ano da concessão, ou seja, a partir do dia 15 de fevereiro de 2021".

A obra vem para sanar problemas de mobilidade e de segurança no trânsito. Frente à solicitação, já antiga na região, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) participa ativamente do processo, realizando a mediação entre a CCR e os lin-

Curta nossa fanpage



o jornaloinformativo



AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

COMPRE
O QUE É
NOSSO

ATITUDE
eu tenho
a minha

AHORA | 7 de janeiro de 2021 | Ano 18 - Nº 2751 | Fechamento da edição: 21h

Avulso: R\$ 6,00

NELSON GASPAR DA MOTTA

“Era muito mais que um médico”

Motta morreu ontem por covid-19. Amigos e familiares destacam carisma e legado humanista deixado pelo profissional, que também atuou na política regional.

Página 11

PLEITO AO ESTADO

Lajeado quer aulas 100% presenciais

Município propõe retomada integral do ensino público e privado em fevereiro

Demanda será encaminhada ao Piratini nos próximos dias. Autoridades municipais avaliam que há condições para a retomada. Entre os principais argumentos, estão as dificuldades no aprendizado

a distância, principalmente das crianças, e baixos percentuais de contaminação por covid-19 entre alunos no período de setembro a dezembro, quando as aulas presenciais foram retomadas. Página 7



FALTA DE ÁGUA

Solução paliativa a problema recorrente

Todo o verão, comunidades do interior de Marques de Souza enfrentam problemas de abastecimento de água. Em linha Olanda, governo municipal testa vazão de poço particular para tentar levar água às propriedades vizinhas. Caminhões pipa devem chegar hoje à localidade.

Página 9

Poço artesiano de Odário Scheuermann pode ser a solução provisória para mais de 50 famílias

FÉRIAS DE SECRETÁRIOS

Exonerações custam R\$ 175 mil

O empenho de valores das rescisões de contrato dos ex-secretários de Estrela gerou comentários nos últimos dias no município. Os recursos são referentes a férias

que não foram tiradas. O pagamento é previsto no Estatuto dos Funcionários. Governo afirma que empenhos não foram pagos e que cálculo será revisto. Página 6

SEGURANÇA PÚBLICA

BM do Vale recebe reforços

Chegaram à região 21 soldados recém-formados da Brigada Militar. Os agentes vêm suprir ausências da operação RS Verão Total e reforçar cidades com menos de

cinco policiais. O 22º Batalhão da Polícia Militar (BPM), de Lajeado, ficou com 16 brigadianos. Outros cinco foram encaminhados ao 40º BPM, de Estrela. Página 8

OPINIÃO

FERNANDO WEISS



Vale a ver navios

Por que será que a região não recebe as novas viaturas da PC?

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR



FERNANDO WEISS

Sugestões, críticas, contrapontos: fernandoweissahora@gmail.com

As emendas promíscuas e o Vale a ver navios



Que as emendas parlamentares são travestidas de compra de voto já sabemos faz tempo. Ocorre que esta semana tivemos mais um desses exemplos grosseiros do quanto os deputados e senadores usam estas emendas – nosso dinheiro – para alimentar seus currais eleitorais.

O governador do Estado, Eduardo Leite, em solenidade na última terça-feira, entregou 137 novas viaturas semiblandadas à polícia civil gaúcha. Os veículos são importantes ferramentas de trabalho e muito bem-vindos. Acontece, e aqui está o lado promíscuo, é que não foi o comando da polícia e nem a Secretaria Estadual de Segurança que determinou para onde iriam as viaturas. Sabe quem decidiu quais seriam as cidades contempladas? Bingo: os deputados e senadores.

Robustas e modernas, viaturas passam longe das rodovias regionais. Nenhuma das 137 virá para o Vale. Por que será?

E por óbvio, mandaram para os municípios onde se concentram os redutos eleitorais dos mesmos.

O Vale do Taquari ficou 100% de fora dessa distribuição. Regiões e cidades com menos expressão e de ocorrências policiais receberam viaturas, enquanto nossas 38 cidades ficam a ver navios.

Perdemos duas vezes.

Primeiro: nossa falta de deputados genuinamente locais e de

senadores mais comprometidos com a região deixa nossa região de fora da lista de distribuição. Quando insistimos que o Vale do Taquari precisa criar uma estratégia para decidir ter deputados federais e estaduais, é disso que estamos falando.

Segundo: essas emendas parlamentares são promíscuas, usadas pelos deputados e senadores para fugar dividendos políticos e apoio em eleições futuras. Faz tempo deveriam ser eliminadas e o dinheiro deveria ser repassado de forma equânime e proporcional às cidades, sem o dedo de quem legisla em causa própria.

Num país sério, deputados e senadores jamais teriam a chance de decidir o rumo de viaturas policiais. Isso é trabalho de quem entende de segurança pública e não de políticos interessados em voto.

Falta água. De novo

Mais um verão e duas comunidades de **Marques de Souza** convivem com a falta de água. O problema caiu no colo do prefeito Fábio Mertz, que se vê estreito nestes primeiros dias de governo

para conseguir encaminhar uma solução rápida. E o pior, a gestão anterior anunciou, mais de uma vez durante a campanha eleitoral, que a situação estaria resolvida. Não está.



Em Lajeado também

Entre outros assuntos, a falta de água em alguns bairros de **Lajeado** foi tônica da primeira sessão ordinária da Câmara de Lajeado, nessa terça-feira. A resposta a este tipo de pro-

blema precisa ser imediata e eficaz. Não combina com uma cidade que se propõe inteligente, ter problema recorrente com falta de água. É o básico do básico e ninguém merece ficar sem.



“Para crianças saudáveis, fazer a vacina é menos seguro do que contrair o próprio coronavírus”,

Afirmção é de João Paulo Weiand, médico pediatra e diretor da Protege Clínica de Vacinas, em entrevista à rádio A Hora ontem. Ele fez a afirmação com base no baixíssimo impacto da covid-19 no público infantil.

A HORA BOM DIA



Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA



Município quer retorno pleno das aulas presenciais

Proposta será levada ao governo do estado e prevê aulas normais na rede municipal e privada de Lajeado

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O governo de Lajeado prepara um documento que será encaminhado ao Estado, solicitando permissão para a volta integral das aulas presenciais nas redes municipal e privada no mês de fevereiro. A demanda deve ser encaminhada ao Palácio Piratini nos próximos dias e é fruto de um entendimento das autoridades de que há condições para a retomada.

Entre os principais argumentos a serem expostos pelo governo, estão as dificuldades no aprendizado à distância, sobretudo por parte das crianças, e também os baixos percentuais de contaminação entre alunos por covid-19 entre os meses de setembro e dezembro, quando as aulas presenciais foram retomadas no município.

Conforme o prefeito Marce-



VERA PLEIN
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

lo Caumo, o intuito é voltar com 100% das aulas na rede municipal, que conta com cerca de 10 mil alunos matriculados. “Temos o entendimento de que há muito prejuízo para as crianças e jovens ficarem longe da escola. E temos dados da contaminação. É um universo muito pequeno, que nos dá um indicativo de que é possível retomar o atendimento integral das redes municipal e privada”, salienta.

Segundo estimativa do governo, entre crianças até cinco anos foram registrados menos de 50 casos confirmados de covid-19. De cinco a 10 anos, ficou em 55, enquanto entre alunos até 15 anos, houve cerca de 70 confirmações.



PIETRA DARDE/DIVULGAÇÃO

Questão pedagógica

A secretária municipal de Educação, Vera Plein lembra que diversos países voltaram com as aulas presenciais e que Lajeado voltou de forma cautelosa, o que mostra ser possível ter o ensino presencial.

“É importante que elas estejam na sala de aula, com interação social e pedagógica. Claro que a vida vem sempre em primeiro lugar. Mas também precisamos pensar muito nisso. Sabemos das dificuldades das famílias em auxiliar pedagogicamente a criança. Pais são pais, professores são professores”, salienta.

Vera lembra que, embora o

governo tenha a intenção de retomar as aulas em fevereiro, isso pode demorar mais do que o previsto. “Nós começamos a projetar a volta às aulas com o Estado a partir de junho e conseguimos retomar apenas em setembro. Vamos ver se eles aceitam a nossa proposta”, avalia.

“Vai de acordo”

A rede privada de ensino também busca o retorno total das aulas no estado. Na próxima semana, a questão será abordada em reunião do Comitê Operacional de Emergência (COE) estadual, do qual fazem

AVALIAÇÃO POSITIVA EM 2020



Lajeado foi o primeiro município do Vale a retomar as aulas da rede municipal, no começo de outubro do ano passado. Vera lembra que a Secretaria deixou a decisão de reabrir para cada escola, mas a adesão foi satisfatória. “A retomada funcionou bem. As equipes diretivas foram guerreiras nesse período. Houve uma ajuda mútua. Cada escola, da melhor forma possível, tentou atender a esses desafios”, avalia.

Aulas presenciais foram retomadas em outubro, com uma série de medidas restritivas

partes autoridades, especialistas da saúde e entidades.

O Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe), que integra o COE, reforçará o pedido.

O presidente da entidade, Bruno Eizerik, elogia a iniciativa de Lajeado. “Isso vai de acordo com o que defendemos. Lajeado é bastante atuante e tem tido posições importantes a favor da educação”, comenta.

Eizerik destaca que cerca de 70% das instituições associadas ao Sinepe retomaram as aulas ano passado. “Claro que o ensino remoto pode cumprir algumas coisas, mas o ensino presencial é insubstituível”, afirma.



BRUNO EIZERIK
PRESIDENTE DO SINEPE

União zera imposto de importação de seringas e agulhas

ESTADO

Durante o primeiro semestre de 2021, seringas e agulhas de outros países entrarão no Brasil sem pagar tarifas. O Comitê-Executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu zerar o imposto de importação até 30 de junho.

Atualmente, esses produtos pagam 16% de alíquota para entrar no país. A Camex também suspendeu uma sobretaxa aplicada para as seringas descartáveis importadas da China pelo mesmo período. Desde 2009, o

Brasil aplica uma medida antidumping às seringas descartáveis chinesas. Esse tipo de punição é autorizada pelas normas internacionais quando um país julga haver concorrência desleal à indústria nacional. Desde 2015, a sobretaxa estava fixada em US\$ 4,55 a cada quilograma de mercadoria importada.

Tarifa zerada

Com as duas medidas, chega a 303 itens a lista de produtos com tarifa zerada para o combate à pandemia de covid-19.

Desde março do ano passado, o Comitê-Executivo da Camex avalia o abastecimento brasileiro de produtos de saúde e promove ajustes na lista com base na avaliação do Ministério da Saúde da situação da pandemia no país. Até agora, foram emitidas 16 resoluções de reduções tarifárias.

Nessa segunda-feira, 4, o Ministério da Saúde havia requisitado a fabricantes instalados no país seringas e agulhas de estoques excedentes para a futura campanha de vacinação contra a covid-19.



Materiais tinham cobrança de 16% de alíquota para entrar no país